

"Em Ciências, o importante não é dar respostas, mas despertar a curiosidade e estimular a descoberta."

Prof. Dalton Gonçalves



Raízes da Educação

As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil enfatizam que a escola incentive a curiosidade, a exploração do ambiente, a indagação, o conhecimento em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza.

O que não falta na Aldeia é o encantamento e a interação das crianças com a natureza.

O deslumbramento que as crianças demonstram ao utilizar os espaços em que convivem, brincam, plantam e colhem, expressam em suas histórias, brincadeiras, conversas e no conhecimento das ciências.

O mundo imaginário das crianças não tem fim.

O jogo simbólico presente nessa fase, quando a criança transforma um objeto em outro, por exemplo, um cabo de vassoura vira um avião, um cavalo etc, abre perspectivas para a invenção criativa e para a construção da autonomia.

É muito interessante observar na Aldeia, como as raízes dos fícus fazem parte desse mundo do "Faz de Conta", nesse espaço em que as crianças se sentem livres e capazes, onde vencem os medos, superam seus limites e dão asas à imaginação.

No sobe e desce, se organizam, colaboram uns com os outros, criam histórias.

Nessa brincadeira todos entram, conversam e se divertem.

Aprendem a saborear, a desejar o prazer do conhecimento.

As raízes que fazem parte da nossa cultura popular se entrelaçam com as raízes das árvores e dessa mistura surgem sacis, iaras, boitatás, fadas, bruxas, príncipes e princesas, que embarcam em uma viagem que só termina quando a professora convida para uma outra viagem.

Essas vivências na Aldeia são ricas e fazem lembrar a poesia da *Roseana Murray*, por apresentar uma carga lúdica e poética.

*Procura-se um equilibrista
que saiba caminhar na linha
que divide noite e dia
que saiba carregar nas mãos
um fino pote cheio de fantasia
que saiba escalar nuvens arredias
que saiba construir ilhas de poesias
na vida simples de todo dia*

In: Classificados poéticos

Esse poema representa o que toda criança necessita vivenciar para obter um desenvolvimento sadio e feliz.

Coord. Ed. Infantil

Asa Branca

Homenagem aos cem anos de

Luiz Gonzaga

Quando "oiei" a terra ardendo
Qual a fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que "fornaia"
Nem um pé de "prantação"
Por "farta" d' água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

"Inté" mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
"Intonce" eu disse, adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Hoje longe, muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim "vortar" pro meu sertão

Quando o verde dos teus "óio"
Se "espaia" na "prantação"
Eu te asseguro não chore não, viu
Que eu "vortarei", viu
Meu coração



Jardim III



Jardim II

Jardim I

Construindo a casa de sopapo



e a carroça dos retirantes



No Maternal...

Nossos pés descobriram vários caminhos: pequenos e grandes desafios foram sendo superados.

Registramos estes caminhos com fotos e com nossos próprios pés. Mas antes disso preparamos o painel fazendo uma grande pintura na placa, não apenas usando nossas mãos, mas todo o nosso corpo. Branquinho, então, ele recebeu nossos carimbos—pés coloridos—ao som do violão com a prof. Claudia cantando Pé com Pé, da Palavra Cantada.



A arte - expressão de muita criatividade e prazer - o Maternal se deliciou espalhando o gesso tingido sobre a placa. A textura e o deslizar das mãos foi uma alegria! Difícil foi parar...



O teatro do Jardim III

Quando fomos à Brinquedoteca na Semana da Criança, os alunos do JIII "inventaram" um teatrinho e apresentaram para as outras turmas da Ed. Infantil.

No dia seguinte, já na Aldeia Curumim, registramos através das fotos, a peça escolhida.

O rei e os ladrões

Era uma vez um rei que vivia em um castelo com seus animais e também com as princesas.

O rei e as princesas estavam ouvindo barulhos estranhos no castelo. O rei ordenou aos animais que procurassem pelo castelo alguma coisa ou alguma pessoa. Os animais procuraram mas não encontraram nada. Mas o que o rei não sabia é que realmente os barulhos estavam no castelo. Eram ladrões acompanhados de seu coelho de estimação. Então, numa noite em que todos dormiam, os ladrões e o coelho saíram de seu esconderijo e jogaram um pozinho em cima das princesas e dos animais para que eles não acordassem e levaram o rei. Mas a orelha do coelho caiu no chão, perto da cadeira do rei.

Quando as princesas acordaram, viram a orelha do coelho no chão e perceberam que a cadeira do rei estava vazia. E assim, ordenaram aos animais do rei que procurassem por ele. Mas antes, deram a orelha do coelho para eles cheirarem bastante.

Os animais saíram pelo castelo procurando o rei e encontraram ele junto dos ladrões. Logo depois, chegaram as princesas e com suas varinhas mágicas transformaram os ladrões em pedras. E assim o rei, as princesas e os animais viveram felizes para sempre.

Criação coletiva JIII



Um tear no Jardim I

Ao terminar de ler o livro "Os Sete Novelos", Liliane lembrou que a irmã dela, Elaine, tinha um tear. Resolvemos, então, convidar a Elaine para vir à nossa sala fazer um trabalho conosco e foi muito legal! Não só o JI trabalhou no tear, como a Educação Infantil inteira... todos adoraram!!!



Os Sete Novelos:

Um conto de Kawanzaa

Autora: Ângela Shelf Medearis

Ilustrações: Daniel Minter

Tradução: André Jenkino do Carmo

"Os homens usavam roupa vermelha. Eles ficavam brigando, brigando, brigando todos os dias.

O pai morreu e deixou sete linhas de ouro. Era um monte!

O mestre falou para transformar as linhas de ouro, em tecido.

Aí, o irmão mais velho cuidou dele.

Com o pau eles fizeram um chiar... Não, um tear!

Fizeram um pano para fazer roupas. E Giovanni falou que parecia uma rede.

O pai deles falou que não podia brigar e aí eles não brigaram mais."

Reconto—Jardim I

Poesia no Jardim II

Leilão de Jardim

Quem me compra um jardim com flores ?
Borboletas de muitas cores,
lavadeiras e passarinhos,
ovos verdes e azuis nos ninhos ?
Quem me compra este caracol ?
Quem me compra um raio de sol ?
Um lagarto entre o muro e a hera,
uma estátua da Primavera ?
Quem me compra este formigueiro ?
E este sapo, que é jardineiro ?
E a cigarra e a sua canção ?
E o grilinho dentro do chão ?
(Este é o meu leilão.)

In: Ou isto ou aquilo
Cecília Meireles



Depois de lermos a poesia Leilão de Jardim, da Cecília Meireles, fizemos esse painel de massinha ilustrando o poema. - Jardim II

XXXIII Feira do Livro



Trabalhos do Jardim III



Retirantes—Jardim I



Casa da bruxa



Coral da Educação Infantil



Trabalhos do Maternal



Lampião e Maria Bonita

Temos certeza que continuaremos construindo um caminho repleto de conquistas e realizações no ano de 2013. Vamos sonhar e acreditar que tornaremos nossas crianças pessoas ainda melhores e assim preparando-as para um futuro melhor e bem mais bonito!!!

Feliz Natal e muita Paz em 2013!